



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

AlcideleneTairine do Rosário Vaz

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES E FELINOS
DOMÉSTICOS**

Curitibanos
2024

AlcideleneTairine do Rosário Vaz

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES E FELINOS
DOMÉSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Medicina Veterinária do Centro de
Ciências Rurais da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^ª.Dr^ª. Rosane Maria
Guimarães da Silva

Curitibanos
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC

do Rosário Vaz, Alcidelene Tairine
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES E
FELINOS DOMÉSTICOS / Alcidelene Tairine do Rosário Vaz ;
supervisora, Rosane Maria Guimarães da Silva, 2024.
46 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, , Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

1. . 2. Estágio. 3. Clínica e cirurgia de felinos
domésticos. 4. Clínica e cirurgia de animais silvestres.
I. Guimarães da Silva, Rosane Maria. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. . III. Título.

AlcideleneTairine do Rosário Vaz

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SILVESTRES E FELINOS
DOMÉSTICOS**

RESUMO

O estágio obrigatório complementa e aprimora o aprendizado universitário ao proporcionar uma vivência profissional, permitindo que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos durante o curso, compreendam a dinâmica da profissão e tenham contato com profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho. Este relatório descreve as atividades feitas por mim durante o período do estágio nos dois locais, incluindo a estrutura física dos locais, as atividades desenvolvidas e as casuísticas de atendimentos e procedimentos. Os estágios apresentados neste documento foram realizados em duas clínicas diferentes, sendo o primeiro estágio na clínica Dr. Selvagem, localizada em Joinville/SC, com enfoque em clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos e o segundo na clínica Gattos, em São Paulo/SP, com foco em clínica e cirurgia de felinos. Em ambas as clínicas, foram realizadas atividades práticas, como manejo dos animais, acompanhamento de consultas, exames e cirurgias, enriquecimento ambiental, entre outros. Através dessas vivências, foi possível adquirir uma compreensão mais aprofundada e realista da prática veterinária.

Palavras - chaves: medicina veterinária; clínica Gattos; clínica Dr. Selvagem; manejo de animais;

ABSTRACT

The mandatory internship complements and enhances university learning by providing a professional experience, allowing students to apply the knowledge acquired during the course, understand the dynamics of the profession, and interact with established professionals in the job market. This report describes the activities carried out by me during the internship period at two locations, including the physical structure of the locations, the activities developed, and the case studies of consultations and procedures. The internships presented in this document were conducted at two different clinics, with the first internship at Dr. Selvagem Clinic, located in Joinville/SC, focusing on the clinic and surgery of wild and exotic animals, and the second at Gattos Clinic, in São Paulo/SP, focusing on the clinic and surgery of felines. In both clinics, practical activities were performed, such as animal handling, assisting in consultations, exams, surgeries, environmental enrichment, among others. Through these experiences, it was possible to acquire a deeper and more realistic understanding of veterinary practice.

Keywords: veterinary medicine; Gattos clinic; Dr. Selvagem clinic; animal handling

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada e entrada principal da clínica veterinária Dr selvagem	13
Figura 2 - Recepção clínica Dr. Selvagem	13
Figura 3 - Consultório, clinica Dr selvagem	14
Figura 4 - Sala de materiais, medicamentos e procedimentos.....	15
Figura 5 - Centro cirúrgico clínica Auquimia	15
Figura 6 - Recepção e sala de espera, clínica Gattos	24
Figura 7 - Consultório 1, clínica Gattos	26
Figura 8 - Consultório 2, clinica Gattos	26
Figura 9 - Sala de exames de imagem.....	27
Figura 10 - Sala de exame cardiológico, clínica Gattos.....	28
Figura 11 - Internação e laboratório, clínica Gattos	29
Figura 12 - Centro cirúrgico, clínica Gattos.....	30
Figura 13 - Casuística de felinos acompanhados na clínica Gattos de acordo com o padrão racial durante o período de estágio de 02 a 31 de maio	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Casuística de atendimento a aves na clínica veterinária Dr selvagem durante o estágio curricular obrigatorio realizado nos periodos de 01 de Março a 28 de Abril de 2024 segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	17
Tabela 2- Casuística de atendimentos de mamíferos na clínica veterinária Dr. Selvagem durante o estágio curricular obrigatório realizado nos periodos de 01 de março a 28 de abril segundo espécie e sistema orgânico acometido.....	18
Tabela 3 - Casuística de atendimento de répteis na clínica veterinária Dr. Selvagem durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 01 de Março a 28 de Abril segundo espécie e sistema orgânico acometido.	19
Tabela 4 - Casuística acompanhada durante o estágio curricular na clínica Dr. Selvagem realizado nos periodos de 01 de Março a 28 de Abril de 2024, conforme o sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.....	20
Tabela 5 - Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica veterinária Dr. Selvagem durante estágio curricular realizado nos períodos de 01 de Março a 28 de Abril de 2024, de acordo com a classe animal.	23
Tabela 6 - Casuística de felinos atendidos separados por sexo durante o estágio curricular obrigatório realizados no período de 02 a 31 de maio	31
Tabela 7 - Casuístico dos atendimentos acompanhados separados por faixa etária de felinos durante o período de estado na clínica Gattos de 02 á 31 de maio	32
Tabela 8 - Casuística dos atendimentos acompanhados, separado por sistema orgânico durante o período de estágio na clínica Gattos de 2 a 31 de maio de 2024.	33
Tabela 9 - Afecções do sistema digestório acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024.....	35
Tabela 10 - Afecções do sistema urinário acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024	36
Tabela 11- Exames de rotina e vacinação, acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024	36
Tabela12 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	37
Tabela 13 - Afecções do sistema metabólico acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	38

Tabela 14 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas na clinica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	39
Tabela 15 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas na clinica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	39
Tabela 16 - Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas na clinica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	40
Tabela 17 - Afecções oncológicas acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	41
Tabela 18 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024.....	42
Tabela 19 - Afecções infecciosas positivas acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024.....	42
Tabela 20 - Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024	42
Tabela 21 - Afecções do sistema imunológico acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024	43
Tabela 22 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024.....	43
Tabela 23 - Casuístico de procedimentos cirúrgicos acompanhados na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de Maio de 2024.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

IM	Intramuscular
IV	Intravenoso
VO	Via oral
SC	Subcutâneo
BID	Duas vezes ao dia
TID	Três vezes ao dia
CMH	Cardiomiopatia hipertrófica
AHIM	Anemia hemolítica imunomediada
DCF	Displasia coxofemoral
HAS	Hipertensão arterial sistêmica
DRC	Doença renal crônica
OA	Osteoartrite
MP	Membro pélvico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DR. SELVAGEM – MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS	12
2.1 Descrição da concedente	12
2.2 Atividades Desenvolvidas	16
2.3 Casuística	16
3 GATTOS - CLÍNICA ESPECIALIZADA EM MEDICINA FELINA	23
3.1 Descrição da concedente	24
3.2 Atividades desenvolvidas	30
3.3 Casuística	31
4 CONSIDERAÇÃO FINAL	44
REFERÊNCIA	45

1 INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório complementa e aprimora o aprendizado universitário ao proporcionar uma vivência profissional, permitindo aos estudantes aprenderem e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, compreender a dinâmica da profissão e ter contato com profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho.

Em termos gerais, na área de Medicina Veterinária, os cuidados e a preocupação como bem-estar dos animais vem crescendo ao longo do tempo, não só em relação aos pequenos animais, mas também aos animais silvestres. O Brasil possui uma das maiores faunas do mundo, com imensa diversidade biológica. Com isso vem a necessidade de maior cuidado em relação ao combate ao mercado ilegal de animais silvestres, à conservação das espécies, manutenção e reserva de recursos genéticos. A área de estágio escolhida vem do interesse que adquiri desde o início do curso em relação ao cuidado dos animais silvestres e exóticos.

As clínicas veterinárias especializadas em gatos vêm tendo uma crescente relevância, visto que esses animais possuem necessidades específicas e peculiaridades comportamentais que requerem uma abordagem especializada. Com isso, cada vez mais são necessários profissionais altamente capacitados e especialistas nessa área, para promover a saúde e bem-estar dos felinos atendendo suas necessidades em um ambiente confortável e adaptado para eles.

Com o objetivo de abranger diversas áreas e setores, os estágios relatados neste documento foram realizados em duas clínicas diferentes. A primeira parte do estágio foi realizada na clínica Dr. Selvagem, localizada na cidade de Joinville/SC do dia 01 de março até o dia 28 de abril de 2024, completando assim 365 horas. O estágio foi realizado na área de clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos, supervisionado pela médica veterinária Carolina Ribeiro Silva. A segunda parte do estágio ocorreu na clínica Gattos, localizada em São Paulo/ SP, do dia 02 de maio ao dia 31 de maio de 2024, fazendo assim 196 horas, na área de clínica e cirurgia de felinos, sendo supervisionado pela médica veterinária Arini Pellegrino.

2 DR. SELVAGEM – MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS

A clínica Dr. Selvagem é uma referência em Santa Catarina, sendo uma das primeiras na área de clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos na região e fica localizada na cidade de Joinville – SC. A clínica conta com quatro profissionais especializados da área que realizam o atendimento clínico e cirúrgico dos animais. A clínica oferece atendimento 24hrs, incluindo finais de semanas e feriados, o horário de funcionamento é das 9hrs às 22hrs, as consultas geralmente são agendadas dentro do horário comercial, ou são realizadas no período de plantão, também recebem casos de emergência em qualquer horário.

A Clínica Dr. Selvagem também realiza procedimentos de consulta domiciliar e assistência técnica de criadouros, realizados pelo veterinário e proprietário. Além disso, a clínica conta com profissionais parceiros especializados, que realizam procedimentos de anestesia, ultrassonografia e radiografia.

O local tem parceria com órgãos de resgate e reabilitação de animais selvagens, sendo eles o Centro de Triagem de Animais Selvagens (CETAS), o Instituto do Meio Ambiente (IMA), a Autopista Litoral Sul e o Corpo de Bombeiros. Também é prestado atendimento para os animais provenientes do Parque Zoobotânico de Joinville.

2.1 Descrição da concedente

O período do estágio na clínica coincidiu com a mudança do local da clínica para um novo endereço. Esse novo local ainda se encontrava em obras e por isso no primeiro momento a clínica não estava realizando internações. Os casos de emergência que exigiam internação estavam sendo encaminhados para uma clínica parceira, que também atende animais silvestres. Além disso, os casos de cirurgias estavam sendo realizadas em outra clínica parceira e o pós-operatório era acompanhado na mesma.

Até o final do estágio já estavam prontas a recepção, os banheiros, um consultório e a sala onde fica armazenada os materiais. As duas salas de internações e o centro cirúrgico estavam sendo finalizados.

Figura 1 - Fachada e entrada principal da clínica veterinária Dr selvagem



Fonte: autoria própria (2024)

A clínica possui uma recepção onde os tutores juntamente com os seus animais possam aguardar o atendimento. O local possui duas cadeiras e uma mesa e, logo ao lado há um banheiro específico para os clientes.

Figura 2 - Recepção clínica Dr Selvagem



Fonte: autoria própria (2024)

A clínica possui um consultório pronto onde são realizados os cadastros dos pacientes pelo sistema Doctorvet e onde são realizados os atendimentos.

O consultório possui uma ampla mesa que comporta gavetas em que ficam guardados os arquivos, e alguns materiais necessários no momento do atendimento, como um computador e uma impressora, duas cadeiras para os clientes e uma para o veterinário, uma mesa em aço inoxidável, e alguns materiais necessários no momento dos atendimentos como, estetoscópio, termômetro, recipientes com gaze e algodão, esparadrapo, balança, almotolias com álcool 70%, água oxigenada, clorexidina degermante e iodopovidona 10%.

Figura 3 - Consultório, clínica Dr selvagem



Fonte: autoria própria (2024)

A clínica possui uma sala onde ficam dispostas duas estantes com todos os materiais que são utilizados para as consultas e cirurgias, como luvas, gazes, soros, medicamentos e uma mesa de aço inoxidável para exames clínicos e procedimentos rápidos como aplicações de medicamentos, aparo de asas e cortes de unhas.

Figura 4 - Sala de materiais, medicamentos e procedimentos



Fonte: autoria própria (2024)

Visto que o centro cirúrgico da clínica ainda estava em reforma durante o período do estágio, as cirurgias eram realizadas no centro cirúrgico da clínica parceira. O centro cirúrgico dispõe de uma mesa em aço inoxidável regulável, foco cirúrgico, armários com medicamentos de emergência e materiais necessários para uma cirurgia.

Figura 5 - Centro cirúrgico da clínica parceira



Fonte: autoria própria (2024)

2.2 Atividades Desenvolvidas

Os estagiários da clínica realizavam turnos de 8 horas diárias, revezando semanalmente entre os horários de período da manhã e da tarde. Contudo, com a mudança da clínica, houve uma mudança nos horários que passaram a ser de 6 horas diárias continuando com o revezamento de turnos diários e noturnos.

As atividades desenvolvidas pelos estagiários consistiram em realizar o manejo dos recintos e manejo alimentar, preparação de enriquecimentos ambientais para os animais hígidos, transcrever os prontuários para o sistema operacional utilizado pelo estabelecimento, manutenção dos tenébrios, acompanhamento das consultas clínicas, exames complementares e auxiliar nas cirurgias. Além disso, os estagiários foram instigados a realizar e acompanhar as necropsias dos animais que vinham a óbito.

No primeiro horário o estagiário faz a observação do estado geral do animal e realiza as medicações dos pacientes normalmente com a presença do médico veterinário, realiza limpeza e higienização dos recintos e reposição de água e alimentação de todos os animais, tanto os que estavam na internação quanto os que ficavam no hotel. A limpeza é feita trocando os papéis e tapetes higiênicos do fundo das baias e gaiolas. A alimentação é preparada de acordo com a necessidade de cada paciente e do que o animal estava habituado a comer com seus tutores.

Durante o período de estágio também foi possível acompanhar os veterinários em rotina de exames preventivos dos jabutis do Parque zoológico, auxiliando em todo o processo desde a contenção até a aplicação de medicamentos. Além disso, houve a oportunidade de praticar, sob supervisão, técnicas de acesso venoso e de administração de anestésicos em coelhos.

2.3 Casuística

Durante o período de estágio na clínica Dr Selvagem foi possível acompanhar 57 casos clínicos em que 39 foram aves (68,42%), 14 mamíferos (24,56%) e 4 répteis (7%). Nas tabelas 1, 2 e 3 estão apresentados os dados dos casos acompanhados de 01 de março a 28 de abril, distribuídos por sistema orgânico de acordo com a espécie acometida.

A classificação Psitaciformes inclui quatro famílias, destacando-se a Psittacidae, com um total de 181 espécies. No território brasileiro, são encontradas 87 espécies distintas, o que torna o país líder em diversidade dentro dessa família (Nascimento et al, 2023).

Na tabela 1, pode se observar a predominância dos *psitacídeos* nos casos atendidos na clínica, justamente por possuírem um belo canto, por sua beleza, a capacidade de imitar sons e são mais sociáveis (Nascimento et al, 2023). Costumam ser animais com uma longevidade maior de vida, contudo isso vai de acordo com a forma com que é cuidado e feito o seu manejo que também é diferenciado.

Tabela 1- Casuística de atendimento a aves na clínica veterinária Dr Selvagem durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 01 de Março a 28 de Abril de 2024 segundo espécie e sistema orgânico acometido.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	Musculoesquelético	2	7,40 %
<i>Asio stygius</i>	Coruja mocho-diabo	Tegumentar	2	7,40%
<i>Cacatua moluccensis</i>	Cacatua –Molucca	Digestório	1	3,70%
		Musculoesquelético	1	3,70%
<i>Columba livia</i>	Pombo correio	Digestório	1	3,70%
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	Tegumentar	3	11,1 %
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito australiano	Digestório	1	3,70%
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	Digestório	1	3,70%
		Musculoesquelético	4	14,81%
		Digestório	2	7,40%
		Nervoso	1	3,70%
		Respiratório	1	3,70%
<i>Oryzoborus maximiliani</i>	Bicudo-verdadeiro	Digestório	1	3,70%
		Nervoso	1	3,70%
<i>Psittacus erithacus</i>	Papagaio-do-congo	Digestório	1	3,70%
<i>Psittacula krameri</i>	RingNeck		1	3,70%
<i>Pionites leucogaster</i>	Marianinha-de-cabeça-amarela	Nervoso	1	3,70%
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	Reprodutor	1	3,70%

<i>Serinus canaria</i>	Canário belga	Digestório	1	3,70%
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	Musculoesquelético	1	3,70%
<i>Sporophila Caerulescens</i>	Coleirinho	Oftálmico	1	3,70%
		Reprodutor	1	3,70%
		Total	27	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Na tabela 2, são apresentados os atendimentos aos mamíferos, sendo a ordem de maior destaque os Lagomorpha. É cada vez mais comum encontrar pessoas à procura desses animais, principalmente o coelho doméstico, por serem animais de fácil manejo e muito adaptáveis ao ambiente em que vivem, podendo viver em locais pequenos.

Tabela 2- Casuística de atendimentos de mamíferos na clínica veterinária Dr. Selvagem durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 01 de março a 28 de abril segundo espécie e sistema orgânico acometido.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Atelerix albiventris</i>	Ouriço pigmeu africano	Tegumentar	1	10%
<i>Cavia Porcellus</i>	Porquinho-da-índia	Digestório	1	10%
<i>Mesocricetus auratus</i>	Hamster-sírio	Digestório	3	30%
<i>Mustela putorius furo</i>	Ferret	Tegumentar	1	10%
<i>Oryctolagus cuniculus domesticus</i>	Coelho doméstico	Tegumentar	1	10%
		Musculoesquelético	2	20%
<i>Sapajus sp.</i>	Macaco-prego	Musculoesquelético	1	10%
			10	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Na tabela 3, na classe dos répteis o que se destaca mais são os tigrés d'água. Esses animais são suscetíveis a acidentes por serem pequenos e mais lentos, podendo ser atropelados ou até mesmo mordidos por outros animais. Um dos casos que chegou à clínica foi um tigre d'água resgatado pelo autopista em que tinha sofrido acidente, já se encontrava num estado bem crítico, tinha fraturado a carapaça, com evisceração e presença de conteúdo gorduroso. Como tratamento foi aplicado meloxicam, enrofloxacina e lavagem do local da fratura com

fluido ringer lactato (RL) e cloreto de sódio (NaCl) 9%. Foi feito a troca de curativo por alguns dias e aplicados os medicamentos, contudo não teve muita reação, tendo que ser eutanasiado. Conforme Santos et al, (2022), ao analisar os principais resultados da necropsia em tartarugas no Distrito Federal, foi observado que as fraturas na carapaça, decorrentes de agentes físicos, foram os diagnósticos mais comuns encontrados. Como tratamento para casos de fratura de carapaça é indicado primeiro a estabilização do paciente, após administração de antibióticos sistêmicos, em seguida deve – se fazer a limpeza da lesão, debridamento e secagem da ferida. Nesse caso o antibiótico de escolha também foi enrofloxacino, devido ao seu amplo espectro(Dos Santos et al, 2023).

Tabela 3 - Casuística de atendimento de répteis na clínica veterinária Dr. Selvagem durante o estágio curricular obrigatório realizado nos períodos de 01 de março a 28 de abril segundo espécie e sistema orgânico acometido.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	Digestório	1	20%
		Nervoso	1	20%
<i>Chelonoidis carbonária</i>	Jabuti-piranga	Reprodutor	1	20%
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre d'água	Musculoesquelético	1	20%
		Tegumentar	1	20%
Total			5	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Tabela 4 - Casuística acompanhada durante o estágio curricular na clínica Dr. Selvagem realizado nos períodos de 01 de Março a 28 de Abril de 2024, conforme o sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.

Sistema orgânico	Aves		Mamíferos		Répteis	
	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)	Nº de casos	Percentual (%)
Digestório	7	26,92%	1	14,28%	1	20%
Musculoesquelético	8	30,76%	2	28,57%	1	20%
Nervoso	3	11,53%	0	0,00%	1	20%
Oftálmico	1	3,84%	0	0,00%	0	0,00%
Respiratório	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Reprodutor	2	7,69%	0	0,00%	1	20%
Tegumentar	5	19,23%	4	57,14%	1	20%
Total	26	100%	7	100%	5	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Em relação aos procedimentos cirúrgicos (tabela 5), a maior prevalência está relacionada ao sistema digestório, visto que os problemas relacionados a desgaste dentário são comuns em algumas espécies de mamíferos principalmente em coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) e roedores como hamsters - sirio (*Mesocricetus auratus*) e porquinho da índia (*Cavia porcellus*). Essas espécies têm crescimento contínuo dos dentes e, se esses dentes não forem bem desgastados podem apresentar problemas de hipercrecimento dentário e má oclusão. Em aves pode haver o hipercrecimento do bico sendo a causa mais comum a dieta inadequada com deficiências nutricionais, como a falta de cálcio e vitamina D e A. Além disso, outras causas como deformidades congênitas, traumas e causas infecciosas podem levar ao crescimento excessivo do bico (Fecchio, 2010). O hipercrecimento dentário pode ser originado por diversas razões, podendo ser adquirido ou congênito. As causas adquiridas são as mais frequentes, sendo a principal relacionada a uma alimentação deficiente, como, por exemplo, o consumo de alimentos com baixo teor de fibras. Isso ocorre porque uma dieta rica em carboidratos e pobre em fibras resulta em uma redução da ingestão de alimentos de forma geral, o que conseqüentemente diminui o tempo de mastigação e reduz o atrito necessário para realizar a abrasão. Outras causas descritas como

traumas que podem resultar em fraturas nos incisivos e má oclusão dentária. A falta de vitamina C, devido à impossibilidade desses animais de sintetizá-la, pode prejudicar a produção de colágeno e enfraquecer o ligamento periodontal. A deficiência de cálcio ou a escassa exposição à luz ultravioleta podem levar a distúrbios ósseos, resultando na frouxidão dos dentes nos alvéolos e em casos de falta de estímulo para o animal desgastar seus dentes. (Przydzimirskiet al.,2019). Os sinais clínicos comumente apresentados pelos animais são a dificuldade de apreensão do alimento, mastigação demorada e a disfagia. Com a gravidade da doença o animal apresenta perda de peso, anorexia, mau hálito, preferência por alimentos mais pastosos, doenças orais e periodontais. Os animais também ficam com dificuldade em fechar a boca por completo e é possível visualizar alimentos não digeridos completamente nas fazes (Medeiros et al, 2023).

Um dos casos de hipercrecimento dentários acompanhados no estágio foi de uma hamster – síria (*Mesocricetus auratus*), paciente geriátrica, que era atendida com frequência para fazer o desgaste dentário. Pelo histórico da paciente foi observado que com o tempo diminuiu o espaço de intervalo de crescimento e de desgaste que passaram a ser quinzenal. A causa do hipercrecimento dentário era genética, visto que ela tinha uma alimentação controlada e nenhuma alteração na mandíbula ou boca que justifica – se o crescimento dos incisivos. Os procedimentos relacionados ao sistema tegumentar representaram a segunda maior parte da casuística, correspondendo a 28,57%. Foram atendidos dois casos de nodulectomia. Um dos casos foi em um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) tendo como diagnóstico linfoma e o outro caso ocorreu em um Ouriço pigmeu africano (*Atelex albiventris*).

No caso do coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus domesticus*) veio encaminhada de outra clínica para realização de nodulectomia, fêmea, três anos tinha um nódulo localizado na porção lateral direita do abdômen, sem aderência, suspeita de malignidade, encaminhado para histopatológico, com histórico de mordida no local. Foi realizada a exérese sem margem devido à falta de tecido para realização de sutura posterior. No pós-operatório foi prescrito enrofloxacin 10 % 5 mg/kg (0,09 ml, IM, BID); dipirona 500mg/ml 25 mg/kg (0,09 ml, IM,TID); Metadona 0,2 mg/kg /10 mg/ml (0,03 ml,SC,TID); Metoclopramida 5 mg/ml / 0,5 mg/kg (0,17 ml,SC TID); Simeticona + probiótico (0,5 ml cada, VO, TID); Meloxicam 0,2% 0,5 mg/kg (0,4 ml, SC, SID) e Limpeza da ferida (clorexidina aquosa + vetagloss, SID). O resultado do exame histopatológico mostrou que se tratava de linfoma de células intermediárias.

Este segundo caso foi em um ouriço pigmeu africano (*Atelerix albiventris*), de 5 anos, macho tutor relatou que no animal apresentava uma massa na região dorsal caudal próximo ao membro pélvico (MP) direito, ele teve um aumento rápido em pouco tempo em torno de 3 dias já havia aumentado, além disso foi notado uma outra nodulação na região dorsal medial. Foi realizado exame de ultrassonografia em que mostrou que a massa estava possivelmente aderida ao rim direito, também foi realizada a punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e enviado para citologia. Os resultados dos exames realizados foram sugestivos de sarcoma. Além disso, também foi realizada a tomografia computadorizada antes da cirurgia. Foi realizada a cirurgia de nodulectomia, quando foi feita a retirada da massa, foi realizada a eletroquimioterapia com o quimioterápico bleomicina, com o objetivo de evitar uma metástase. A massa retirada pesava 150g (20% do PV), o animal veio a óbito no pós cirúrgico em decorrência de parada cardiorrespiratória.

Os dois casos apresentados foram de tumor maligno, que são neoplasias de crescimento altamente invasivo e desorganizado, levando a destruição do tecido circundante e a suas ramificações. A remoção cirúrgica implica retirar margens extensas em redor do tumor para eliminar o tecido afetado. Devido ao crescimento rápido destes tumores, muitos apresentam degeneração, necrose, ulcerações e hemorragias por conta do desequilíbrio entre a capacidade de crescimento dos tecidos e vasos sanguíneos e a sua rápida multiplicação celular. Normalmente, as áreas de necrose localizam-se no centro das neoplasias malignas. (Jerico et al, 2015).

É fundamental avaliar a margem cirúrgica para analisar a efetividade da cirurgia realizada e determinar a eventual necessidade de terapias adicionais (Mendes et al, 2023). Essa avaliação se correlaciona diretamente com a taxa de recidiva local.

Os procedimentos relacionados ao sistema reprodutivo totalizaram 14,28% dos atendimentos., com um caso de ovariectomia eletiva em um porquinho da índia (*Caviaporcellus*) esse caso fazia parte de um projeto em desenvolvimento pela anestesista com o objetivo de pesquisar sobre o bloqueio do nervo quadrado lombar. Contudo no geral é importante fazer a ovariectomia eletiva, pois previne muitas doenças reprodutivas que a fêmea pode desenvolver como tumores uterinos e infecções.

Tabela 5 - Casuística de procedimentos cirúrgicos acompanhados na Clínica veterinária Dr. Selvagem durante estágio curricular realizado nos períodos de 01 de março a 28 de abril de 2024, de acordo com a classe animal.

Sistema orgânico	Procedimento	Aves	Mamíferos	Répteis	Percentual (%)
Digestório	Desgaste de dente/bico	1	3	0	57,14%
Reprodutor	Ovariohisterectomia eletiva	0	1	0	14,28%
Tegumentar	Nodulectomia	0	2	0	28,57%
	Total	1	6	0	100%

Fonte: autoria própria (2024)

3 GATTOS - CLÍNICA ESPECIALIZADA EM MEDICINA FELINA

A clínica Gattos possui um ambiente voltado para o bem-estar dos felinos com uma estrutura especialmente adaptada para essa espécie, possuindo o certificado *CatFriendlyPractice*, proporcionando um ambiente adequado para minimizar o estresse dos pacientes. A clínica faz parte do programa Pawpeds possuindo também o certificado internacional para realização de triagem genético da cardiomiopatia hipertrófica felina. Essa triagem é realizada especialmente para raças que tem predisposição para problemas cardíacos, é realizada com pacientes de um ano de idade e depois é feita avaliação anual. Alguns criadores de gatos procuram a clínica para participar desse programa e obter o certificado e verificar o estado dos animais.

A clínica fica localizada em Campo Belo, São Paulo - SP, funcionando das 8às 17 horas nos dias de semana e nos sábados das 8 horas às 13 horas. As consultas são agendadas no horário comercial e os casos de emergência são encaminhados para hospitais veterinários parceiros. A clínica conta com uma equipe com três médicos veterinários especializadas em medicina felina, médicos veterinários efetivos que fazem o atendimento clínico, com uma médica veterinária especializada em cardiologia, com uma enfermeira.

A clínica também conta com veterinários especializados parceiros que realizam serviços de radiografia, ultrassonografia, cirurgia, anestesia, e exames cardiológicos. A clínica também oferece serviço de microchipagem, protocolo de vacinação e realizam teste de fiv/felv imediato e teste bioquímico. As amostras de sangue para hemograma e outros testes são enviados para um laboratório parceiro.

3.1 Descrição da concedente

O edifício da clínica conta com duas vagas de estacionamento, no térreo há uma recepção, dois consultórios, sendo um destinado ao atendimento clínico e o outro a exames de ultrassonografia e radiografia, um banheiro, cozinha, área de serviço e um quintal. No primeiro andar há mais dois consultórios sendo um destinado a consultas clínicas e outro

às consultas de cardiologia e realização de ecocardiogramas, sala de internação e laboratório, área de paramentação, sala de procedimentos cirúrgicos e banheiro.

Recepção e sala de espera

Na recepção há cadeiras para o tutor se acomodar enquanto espera o momento de atendimento e bancos exclusivos para posicionar a caixa de transporte. Na recepção há dois computadores com o software utilizado pela clínica, o GuruVet, onde são realizados os cadastros dos proprietários e pacientes.

Figura 6 - recepção e sala de espera, clínicaGattos



Fonte: autoria própria (2024)

Consultórios

A clínica conta com quatro consultórios, dois para atendimento clínico um dedicado a realização de exames por imagem e uma sala de exames cardiológicos e atendimento clínico. Todos os consultórios possuem uma mesa de atendimento, mesa com computador, cadeiras para acomodar os proprietários durante a consulta, uma bancada de madeira com matérias de trabalho normalmente usadas durante as consultas, tais como, almotolias com álcool 70%, água oxigenada, clorexidinadegermante 2%, clorexidina aquosa 1%, clorexidina alcoólica 0,5%, iodopovidona 10%, recipiente com algodão e gaze, esparadrapo, balança pediátrica, glicosímetro, esfigmomanômetro de duas vias, doppler vascular de pastilha, otoscópio, gel condutor a base de água, termômetro, medicações, coletor de perfurocortantes, alimento úmidos e secos que são utilizados como reforço positivo durante o atendimento, comedouros e alguns enfeites. Nas gavetas havia seringas, agulhas, lâminas, scalps, equipos, bolsas de fluidoterapia, extensores de equipo, tubos para coleta de materiais para exames laboratoriais, medicamentos em ampolas e outros instrumentos, como lente e lâmpada para realizar exame de oftalmoscopia. Abaixo da mesa de atendimento havia duas portas onde eram armazenados, tapetes higiênicos, espaçador para medicamentos inalatórios, medicamentos de via oral, amostras variadas de alimentos úmidos e secos, cobertores que são utilizados na contenção física dos pacientes. Além disso, a lixeira para descarte de material contaminante, coletor perfurocortante, ar-condicionado e o Feliway® Classic difusor ligado na tomada dos consultórios.

O consultório um que fica no térreo, é o maior de todos, possui um hall de entrada que o separa da área de espera, nesse hall há uma casa para gatos em formato de cesta, um arranhador vertical e um espelho. Nessa sala há mais móveis de enriquecimento ambiental em relação aos demais, uma estante com livros de medicina veterinária e felina que podem ser consultados e um microscópio.

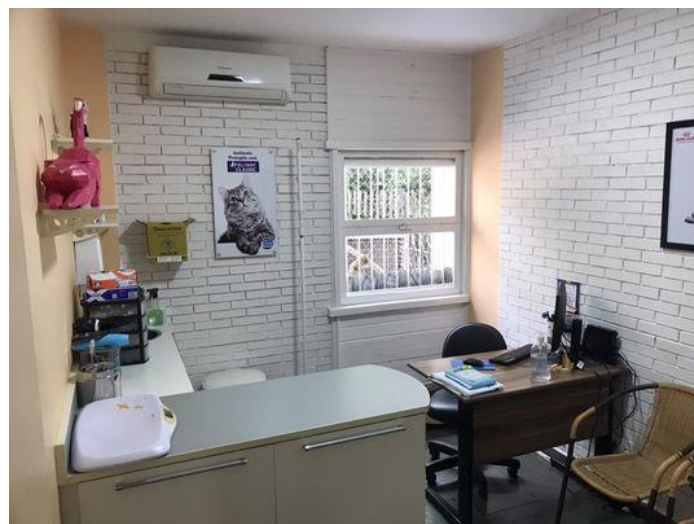
Figura 7 - Consultório 1, clínica Gattos



Fonte: autoria própria (2024)

O consultório dois fica no primeiro andar, possui os mesmos materiais mencionados anteriormente. Um arranhador em formato de casa próprio para o gato entrar e se esconder, encontrava-se localizado ao lado das cadeiras disponíveis para os clientes. E atrás da cadeira do veterinário também existia um arranhador em formato de cesta a disposição dos felinos.

Figura 8 - Consultório 2, clínica Gattos

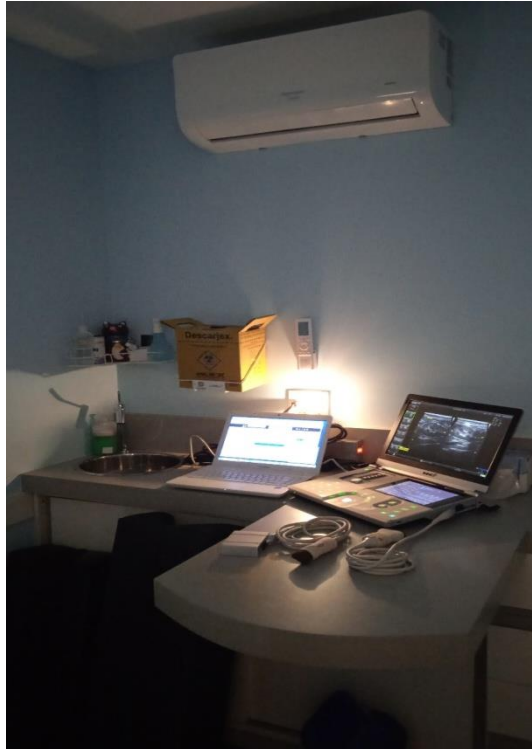


Fonte: autoria própria (2024)

O consultório três ou sala de diagnóstico por imagem, também se localizava no térreo, é menor em comparação as outras, normalmente os veterinários volantes traziam os seus

materiais e montavam para fazer o atendimento. Era utilizada mais para exames de ultrassom que geralmente ocorriam na parte da manhã, mas por vezes também era usada como sala de exame radiográfico. Nessa sala há uma luz amarela que normalmente é ligada durante o exame.

Figura 9 - sala de exames de imagem



Fonte: autoria própria (2024)

A sala de cardiologia também continha os mesmos materiais básicos dos demais consultórios. Fora isso, era equipada com aparelho de ultrassonografia portátil para realização do ecocardiograma, aparelhagem para realizar eletrocardiograma, como eletrodos e cabos conectores. Além disso, tinha uma luz amarela que era ligada no momento do exame.

Figura 10 - sala de exame cardiológico, clínica Gattos



Fonte: autoria própria (2024)

Sala de exames laboratoriais e internação

A sala de exames laboratoriais e a internação se localizavam no primeiro andar compartilhando o mesmo espaço. A sala era composta por cinco baias cada uma equipada com uma prateleira, permitindo criar um ambiente do tipo cabana, com cobertores para que os gatos se sentissem escondidos e confortáveis. Ao lado das baias ficava o tripé suporte para fluidoterapia com uma bomba de infusão. Em frente às baias, encontrava-se uma mesa de atendimento usada para posicionar os pacientes durante a coleta de amostras, administração de medicamentos e inserção de acesso venoso. Nos armários ficavam armazenados, comedouros, bebedouros, cobertas, alimentos secos e úmidos, caixas de areia, areia e tapetes higiênicos, além de uma balança pediátrica localizada no balcão.

O laboratório era equipado com aparelho analisador de bioquímicos, uma prateleira com impressora e centrífuga digital. A pia de higienização ficava no fundo da sala junto com o refrigerador em que ficava armazenado os CLIPes dos exames bioquímicos e eletrólitos, amostras e exames tais como testes rápidos de FIV E FeLV e seus reagentes e vacinas antirrábica, vacinas do tipo polivalente tríplice (V3) e quádrupla (V4). Na porta do refrigerador eram mantidos alguns medicamentos, nos quais necessitavam armazenamento em temperatura controlada.

Figura 11 - internação e laboratório, clínica Gattos



Fonte: autoria própria (2024)

Sala de paramentação e centro cirúrgico

A sala de cirurgia fica localizada no primeiro andar, ao entrar há uma pequena sala em que é realizada a paramentação com uma pia de aço inoxidável acionada por alavanca, almotolia com clorexidina degermante e escova para assepsia. Dentro da sala há uma mesa cirúrgica e uma mesa Mayo para os instrumentais cirúrgicos ambas em aço inoxidável. No fundo da sala há balcão com pia, almotolias, recipientes para gazes e algodão, tubos para coleta de amostras sanguíneas, fita micropore e luvas. No armário do balcão, há materiais hospitalares, além de instrumentos de trabalho como, por exemplo, máquinas de tricotomia, soro para fluidoterapia, seringas, agulhas e fármacos. Assim como nas demais salas havia recipientes de descarte de materiais hospitalares e de perfurocortantes disponíveis. Além disso, encontrava-se um cilindro de oxigênio ao lado do aparelho de anestesia e um foco de luz ao lado da porta de entrada. Em frente a porta de entrada há um armário destinado ao armazenamento de medicações de uso controlado.

Figura 12 - Centro cirúrgico, clínica Gattos



Fonte: autoria própria (2024)

3.2 Atividades desenvolvidas

Os estagiários realizavam turnos de 8 horas, iniciando as 8 até as 17 horas. Faziam o acompanhamento de todas as tarefas executadas pelos veterinários, auxiliando nas consultas clínicas e cardiológicas, bem como nos exames de ultrassonografia, procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais. Durante as consultas clínicas, o estagiário auxiliava na preparação e organização do consultório antes e depois do atendimento em atividades como trocar o cobertor usado no atendimento para contenção sempre após o término de um e começo de outro, preparar os instrumentos que seriam utilizados, deixar o termômetro pronto para o uso com o gel, disponibilizar seringas acopladas ao scalp e tubos de coleta para coleta de sangue, acoplar equipo à bolsa de soro e deixá-la no suporte em casos que precise realizar a fluídoterapia, deixar pronto seringas e agulhas em casos de vacinação e auxiliar a preparar a vacina. Após o término das consultas cabia ao estagiário higienizar e guardar os materiais utilizados durante os atendimentos, higienizar a mesa e levar as cobertas usadas para lavanderia. A cada novo atendimento eram usadas cobertas novas para cada animal, evitando assim o estresse devido ao odor.

Ao entrar no consultório a caixa transportadora era posicionada em cima da mesa de atendimento em direção ao tutor e ela se mantinha aberta para que o paciente pudesse sair e explorar o consultório durante a anamnese. Posteriormente, era realizado o exame físico com

auxílio dos estagiários, caso fosse necessário conter o paciente. Para coleta de sangue era realizada a contenção com o cobertor e era feita a coleta através da veia femoral usando o scalp 23G.

A internação ocorria somente durante o período de funcionamento da clínica e a maioria dos pacientes da internação estava em pré ou pós-operatório. Pacientes que iriam realizar a quimioterapia também ficavam aguardando na internação pois eles sempre passam por exame de sangue antes do procedimento. Além de que, no atendimento pré cirúrgicos o estagiário era estimulado a fazer a entubação e realizar acesso venoso dos pacientes juntamente com o anestesista. Após procedimentos cirúrgicos, o estagiário ficava encarregado de lavar os materiais cirúrgicos utilizados, deixando-os prontos para serem embalados e esterilizados, isso normalmente a enfermeira fazia.

3.3 Casuística

Durante o período de estágio na clínica Gattos foram acompanhados 129 felinos, 69 (53,48%) eram machos e 60 (46,51%) fêmeas, conforme apresentada na tabela 6 demonstrando a prevalência de atendimento clínico de machos.

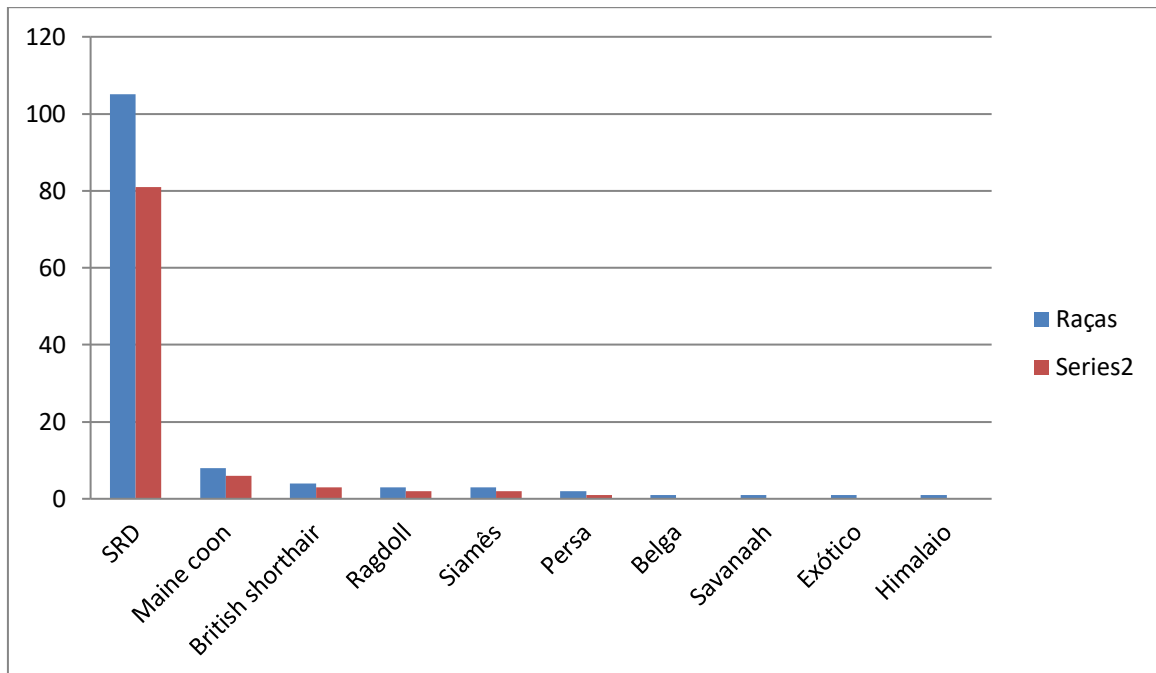
Tabela 6 - Casuística de felinos atendidos separados por sexo durante o estágio curricular obrigatório realizado no período de 02 a 31 de maio

Sexo	N °	Percentual %
Macho	69	53,48%
Fêmea	60	46,51%
Total	129	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Na figura 7 estão descritas as raças de felinos atendidos durante o período de estágio, sendo possível verificar que os felinos sem raça definida (SRD) representam a maior casuística dos atendimentos, com 81%. Em seguida, as raças Maine coon tem maior prevalência com 6%, visto que é uma espécie que já tem predisposição para algumas doenças, sendo a mais comum a cardiomiopatia hipertrofia (HCM), então era bastante comum levarem os felinos para checkup anual. Outra doença bastante comum é displasia coxofemoral.

Figura 13 - Casuística de felinos acompanhados na clínica Gattos de acordo com o padrão racial durante o período de estágio de 02 a 31 de maio



Fonte: autoria própria (2024)

Em relação a faixa etária, a de maior prevalência são os felinos adulto maduro, nessa fase há um aumento da vigilância para a detecção precoce de doenças renais em gatos adultos maduros.

Tabela 7 - Casuístico dos atendimentos acompanhados separados por faixa etária de felinos durante o período de estado na clínica Gattos de 02 a 31 de maio

Faixa etária	Nº	Percentual %
Filhotes - até 1 ano	17	13,17%
Adulto jovem – 1 a 6 anos	37	28,68%
Adulto maduro – 7 a 10 anos	45	34,88%
Sênior – acima de 10 anos	30	23,25%
Total	129	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Na tabela 8, é notável a frequência significativa de problemas no sistema digestório e urinário, com 64 (21,54%) e 58 (19,52%), casos respectivamente. Esta predominância pode ser atribuída a fatores como dieta inapropriada e parasitismo no caso do sistema digestório. A

ingestão insuficiente de água, que é algo comum na espécie, também facilita o desenvolvimento de doenças do trato urinário bem como a urina mais concentrada e ingestão de dietas ricas em minerais, além do estresse. Além disso, essas afecções apresentam sinais que são mais perceptíveis ao tutor. No caso de doenças gastrointestinais os sinais que geralmente os animais apresentam são vômito, perda de peso, diarreia, constipação, dor abdominal, então são sinais mais visíveis. Nas doenças relacionadas ao trato urinário o animal vai apresentar hematuria, disúria e polaciúria, periúria.

Consultas de rotina para check up e vacinação representaram o terceiro maior percentual de atendimentos, mostrando a importância da medicina preventiva e o cuidado maior e a conscientização que os tutores estão tendo com relação aos seus animais de companhia.

Tabela 8 - Casuística dos atendimentos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido, afecções, procedimentos cirúrgicos, check-ups durante o período de estágio na clínica Gattos de 2 a 31 de maio de 2024.

Tipo de ocorrência	Nº de casos	Percentual %
Digestório	64	21,54
Urinário	58	19,52
Exames de rotina/vacinação	33	11,11
Musculoesquelético	29	9,76
Metabólico	26	8,75
Respiratório	18	6,00
Tegumentar	14	4,71
Cardiovascular	14	4,71
Endócrino	8	2,69
Oncológico	7	2,35
Oftálmico	7	2,35
Infecioso	6	2,00
Hematopoiético	5	1,68
Procedimentos Cirurgia	5	1,68
Imunológico	1	0,33
Nervoso	1	0,33
Total	297	100%

Fonte: autoria própria (2024)

De acordo com a tabela 9, das afecções do sistema digestório a mais prevalente foi a pancreatite crônica e pancreatite crônica agudizada, seguida de doença periodontal, tiplite e doença inflamatória intestinal. A pancreatite é considerada uma afecção de difícil diagnóstico, pois ela apresenta sinais clínicos muito inespecíficos e os mais comuns em gatos são anorexia e letargia, mas também apresentam vômito, diarreia, polúria e polidipsia e pela sua causa que na maioria das vezes não é evidente. Refere-se a uma pancreatite quando ocorre a infiltração de células inflamatórias localizada no pâncreas exócrino. Ela é classificada em aguda e crônica de acordo com alterações histopatológicas. A pancreatite crônica se destaca por apresentar mudanças duradouras no aspecto histopatológico, tais como fibrose e atrofia. Por outro lado, a forma aguda é principalmente marcada pela presença de necrose e/ou inflamação neutrofílica (supurativa), sem a ocorrência de mudanças permanentes no exame histopatológico. O diagnóstico da pancreatite se baseia no histórico do paciente, exame físico e achados de histopatológicos, pois não possui um padrão ouro para chegar ao diagnóstico. Exames de imagem como ultrassonografia e radiografia, e análise de alguns marcadores séricos como da lipase pancreática e tripsina (TLI) auxiliam no diagnóstico da doença (Garcia et al, 2018).

A doença periodontal vem em seguida com grande prevalência apresentando a doença mais comum da cavidade oral dos cães e gatos. E de acordo com a idade do paciente vai aumentando o número de animais com doença periodontal. Alguns estudos mostram que felinos com mais de 12 meses de idade já apresentam algum grau de doença periodontal. Animais com doença periodontal podem desenvolver bacteremia com contaminação de outros tecidos (Feijó et al, 2022). É importante uma dieta adequada e higienizar a boca do seu animal para evitar o aparecimento de doenças periodontal.

As doenças inflamatórias intestinais (DII) é uma doença com características crônicas de inflamação intestinal sem causa conhecida. É uma afecção que não possui um padrão ouro de diagnóstico. Portanto, o seu diagnóstico baseia-se no histórico do paciente, nos resultados do exame físico e nas alterações identificadas nos exames complementares, como exames de imagem e laboratoriais, bem como análises histopatológicas. Inicialmente, é necessário descartar outras condições que apresentam sinais semelhantes aos da doença intestinal inflamatória (Ganza, 2021). Os sinais clínicos apresentados por um paciente na doença intestinal inflamatória bem como seus achados no ultrassom se assemelha com as do linfoma intestinal e para chegar num diagnóstico definitivo só pelo histopatológico (Moretti et al,

2021). Na clínica muitas vezes chegavam animais apresentando sinais sugestivos de DII ou linfoma, por isso o número de casos com diagnóstico definitivo de DII ficou reduzido, pois alguns tutores não autorizavam a realização de laparotomia exploratória para coletar fragmentos e enviar para exame histopatológico. Nesses casos já se começava um tratamento baseado em utilização de imunossupressores (prednisolona), anti-inflamatórios e mudança na dieta.

Tabela 9 - Afecções do sistema digestório acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024.

Afecções	Nº de casos	Porcentagem %
Pancreatite crônica	14	21,87
Doença periodontal	9	14
Tiflíte a esclarecer	9	14
Doença inflamatória intestinal	7	10,93
Gastrite a esclarecer	4	3,12
Colangite crônica	2	3,12
Inflamação TGI a esclarecer	2	3,12
Constipação	2	3,12
Duodenite	2	3,12
Colite	2	3,12
Ileite crônica	1	1,56
Cistos hepáticos	1	1,56
Micro-cálculos em VB	1	1,56
Enterite crônica	1	1,56
Coletíase	1	1,56
Total		

Fonte: autoria própria (2024)

Das afecções urinárias chama a atenção a doença renal crônica (DRC) com 38 casos representando cerca de 65,51% do total. A doença renal crônica é a enfermidade metabólica mais frequentemente observada em gatos domésticos, ocorrendo em uma faixa estimada de 1,6 % a 20% da população felina especialmente em felinos idosos com mais de 12 anos. Com o avançar da idade, a prevalência tende a aumentar, atingindo cerca de 80% dos gatos com

mais de 15 anos, tornando – se assim uma das principais causas de óbito nessa faixa etária(Calhau et al 2024). Além disso, a doença renal crônica é frequentemente responsável pela hipertensão sistêmica em gatos, sendo que cerca de 75% dos felinos que desenvolvem lesões hipertensivas em órgãos-alvo também apresentam sinais de problemas renais em exames posteriores (Evangelista, 2023). É importante o estadiamento da DRC, pois é uma doença que nas primeiras fases é difícil de ser detectada, pois apresenta sinais muito inespecíficos.

Tabela 10 - Afecções do sistema urinário acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

	Nº	%
Doença renal crônica	38	65,51
Ureterolitíase	6	10,34
Inflamação ureteral	2	3,44
Inflamação peri-renal	2	3,44
Infecção do tratourinário	2	3,44
Cistite	2	3,44
Microcalculos em VU	1	1,72
Microcalculos renais	1	1,72
Cistite idiopática	1	1,72
Hidronefrose	1	1,72
Doença renal policística	1	1,72
Nefrolitíase	1	1,72
Total	58	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

Tabela 11- Exames de rotina e vacinação, acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Exames de rotina e vacinação	Nº	%
Vacinação	16	48
Avaliação geral	10	30
Checkup anual/pré-cirúrgica	6	18
Microchipagem	1	3
Total	33	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

Da tabela 12, as afecções que se destacaram foram osteoartrite e displasia coxofemoral, com 8 casos cada, representando cerca de 27,58% do total. Ambas são doenças que aparecem com o avanço da idade, sendo mais prevalente em felinos idosos.

A displasia coxofemoral é uma condição genética que pode ser intensificada por influências do meio ambiente, como excesso de peso, exercícios exacerbados ou de alto impacto. Assim como em cães, nos gatos as raças de grande porte apresentam um número maior de incidência, entre eles o Maine coon, Persa e Himalaia (Rossi, 2021).

Dos animais que chegaram à clínica com essas afecções a maioria eram pacientes idosos e obesos e em relação a displasia coxofemoral foi visto mais em felinos da raça Mainecoon. Geralmente o tratamento para essas afecções são conservadores, fazendo adaptações em casa para que esses animais não se esforcem muito para subir em lugares altos, colocando atalhos pelo caminho deles. A medicação que era fornecida para controle de dor era a gabapentina. Nas últimas semanas do estágio chegou à clínica a nova medicação para controle de dor articular denominada de solensia (frunvetmab), ele é um anticorpo monoclonal terapêutico indicado para gatos com osteoartrite, e era aplicado via subcutânea em uma dose e recomendada a aplicação mensal.

Tabela12 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Osteoartrite	8	27,58
Displasia coxofemoral	8	27,28
Osteoartrose	7	24,13
Discopatía	5	17,14
Artrite autoimune	1	3,44
Total	29	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

Na tabela 13, pode - se observar que a obesidade é a afecção mais comum relacionada ao peso, com 11 casos, representando 42,30% do total. Isso se deve ao fato que os gatos domésticos passaram de predadores que se alimentam de pequenas presas á sedentários com o alimento a disposição o dia inteiro. Além de que a obesidade pode levar a vários problemas de

saúde, como diabetes, doenças cardíacas e artrite. Para animais com sobrepeso e obesos geralmente era indicada uma dieta menos calórica e diminuição da quantidade de ração por dia.

Tabela 13 - Afecções metabólicas acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Obesidade	11	42,30
Perda de peso a esclarecer	10	38,46
Sobrepeso	5	19,23
Total	26	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

Na tabela 14, nota - se a maior incidência de casos de complexo respiratório felino (CRF) das afecções do sistema respiratório. O complexo respiratório felino pode ser causado pelo herpesvírus felinos, calicivírus felino, *Bordetella bronchiseptica*, *Chlamydophila felis* ou, mais raramente por *Mycoplasma* sp. Normalmente os sinais agudos provocados por esses patógenos são pouco comuns em gatos de estimação que vivem isolados. No entanto em gatos que vivem em abrigos há maior probabilidade de desenvolvimento. Ocorre com maior frequência em gatos alojados em gatis, casas com múltiplos felinos, pensões ou mesmo em gatos que participam de exposições (Orzia, 2021).

Dos casos acompanhados na clínica, a maioria dos felinos apresentando sinais de complexo respiratório felino veio de gatis. Como tratamento inicial era indicado fazer fluidificação nasal com soro fisiológico duas a três vezes ao dia, bem como o uso de umidificador. Além disso, era indicado o uso de colírios lubrificantes e antibióticos. Segundo Crivellenti e Borin-Crivellenti (2015), para estabilização do paciente é importante o uso da fluidoterapia, limpezas nasais e oculares. (Cadetio e Varzim, 2023).

Tabela 14 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Complexo respiratório felino	7	38,88
Bronquite crônica	6	33,33
Rinite crônica	3	16,66
Síndrome dos braquicefálicos	1	5,55
Bronquite discreta	1	5,55
Total	18	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

Nas afecções do sistema tegumentar apresentadas na tabela 15, observa-se uma maior incidência de casos de dermatite.

Tabela 15 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Dermatite	4	28,57
Alérgico	3	21,42
Nódulo subcutâneo e em dígito	3	21,42
Acne felina	2	14,28
Dermatofitose	1	7,14
Pododermatite linfoplasmocitária	1	7,14
Total	14	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Das afecções cardiológicas apresentadas na tabela 17, a que mais chama a atenção é a cardiomiopatia hipertrófica (CMH), com 28,57 % total dos casos. A CMH é considerada a doença cardíaca da idade adulta mais comum em gatos, com estimativas de prevalência que se aproximam de 20%. As raças mais acometidas são gato doméstico de pelo curto, Maine Coon, Persa, Ragdoll e Cornish Rex. O diagnóstico é baseado no histórico clínico, ecocardiograma, ecodopplercardiograma, radiografias torácicas, ressonância. Para pacientes que tem predisposição é recomendado uma avaliação cardíaca desde filhote com acompanhamento clínico (Silveira et al, 2015).

Durante o período de estágio na clínica as consultas cardiológicas, geralmente eram para um checkup, acompanhamento de doenças já estabelecidas ou apenas triagem em raças de gatos que já tem predisposição para desenvolvimento de doenças cardiovascular como Maine coon, Ragdoll, British shorthaire Persa.

Tabela 16 - Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	N °	%
Cardiomiopatia hipertrófica	4	28,57
Insuficiência valvar mitral	3	21,42
Hipertensão arterial sistêmica	2	14,28
Sopro a esclarecer	2	14,28
Escape valvar mitral	1	7,14
Escape supravalvar pulmonar	1	7,14
Insuficiência valvar de tricúspide	1	7,14
Total	14	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

Dentre as afecções oncológicas se destaca o linfoma alimentar com 3 casos representando 42,85% do total. O linfoma é o tumor maligno mais comum dos felinos representando um terço de todas as neoplasias malignas diagnosticadas nesta espécie, sendo o linfoma alimentar o mais frequente na espécie seguido de mediastinal e o multicêntrico (Uliana, 2021). Nos três casos de linfoma o diagnóstico foi obtido através de biopsia. De tratamento inicial para linfoma era preconizado o uso de prednisona de 5mg, em casos de linfoma de baixo grau de malignidade, para linfomas de alto grau de malignidade era feito quimioterapia com vincristina, contudo sempre antes da realização da quimioterapia era feito hemograma e bioquímico para verificar o quadro geral do animal antes a aplicação. Além disso, era feito citrato de maropitant antes da quimioterapia para auxiliar com a náusea.

Tabela 17 - Afecções oncológicas acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Linfoma alimentar	3	42,85
Linfoma no duodeno	1	14,28
Adenocarcinoma intestinal	1	14,28
Adenocarcinoma nasal	1	14,28
Carcinoma sublingual com infiltrado ósseo em mandíbula	1	14,28
Total	7	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Das afecções do sistema endócrino com maior número de casos destaca-se a diabetes mellitus (DM) com 57,14 % dos casos em seguida do hipertireoidismo com 42,85 %.

A diabetes mellitus é uma das endocrinopatias mais importante do pâncreas em cães e gatos. Pode acometer gatos de qualquer idade, contudo ocorre com mais frequência em felinos de meia idade e geriátricos, com idade média de 10 anos. Ela possui predisposição por machos castrados e principalmente obesos. Estudos mostram que 70% dos gatos machos foram diagnosticados com diabetes. Existem vários fatores que podem culminar com a doença, sejam elas, genéticas, idade, peso etc. Portanto gatos que levam um estilo de vida com alimentação inadequada, sedentarismo, estresse e obesidade tem maiores chances de desenvolver a diabetes mellitus. (Rocha, 2018) Dos 4 casos acompanhados, dois dos animais apresentavam obesidade juntamente com a doença.

O hipertireoidismo é a doença endócrina mais frequente em gatos nos Estados Unidos e na Europa, porém no Brasil existem poucos casos relatados. Esta condição clínica afeta felinos com idade compreendida entre 4 e 22 anos sendo que 95% dos gatos afetados têm mais de 10 anos. Não há predisposição específica em termos de raça ou sexo (Cunha, 2008). Na clínica era recomendado que pacientes acima de 7 anos fizessem um check up anual, avaliando sempre a função renal e dosagem de T4 total.

Tabela 18 - Afecções do sistema endócrino acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Diabete mellitus	4	50
Hipertireoidismo	3	37,5
Acromegalia	1	12,5
Total	8	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Na clínica eram realizados testes rápidos de imunodeficiência felina (FIV) e leucemia felina (FeLV), para os felinos que chegavam, a maioria deles de gatis e ONGs. Mesmo com resultados anteriores os testes eram refeitos na clínica para ter uma maior certeza do diagnóstico.

Tabela 19 - Afecções infecciosas positivas acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Felv	3	50
Fiv	2	33,33
Peritonite infecciosa felina	1	16,66
Total	6	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Tabela 20 - Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Anemia hemolítica imunomediada	2	40
Anemia crônica	2	40
Anemia não regenerativa	1	20
Total	5	100%

Tabela 21 - Afecções do sistema imunológico acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Alergopatía a esclarecer	2	100%
Total	2	100%

Fonte: autoria própria (2024)

De afecções do sistema nervoso, representado na tabela 22 houve um caso de hiperestesia, em animal idoso, cego e que já tinha outros diagnósticos como DRC e osteoartrite. Não foi confirmado se a causa da hiperestesia estava relacionada a algum fator de estresse que o animal sofreu. O termo hiperestesia significa aumento da sensibilidade ao tato, dor ou a estímulos sensoriais. A hiperestesia é uma condição clínica ainda pouco esclarecida, ela pode estar associada a outras condições clínicas desencadeadoras como problemas dermatológicos, distúrbios endócrinos, neurológicos, ortopédicos e a síndrome de pandora (Brum, 2021).

Tabela 22 - Afecções do sistema nervoso acompanhadas na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Afecções	Nº	%
Hiperestesia felina	1	100
Total	1	100%

Fonte: autoria própria (2024)

Na tabela 23 observa-se que, entre os procedimentos cirúrgicos realizados, a biópsia foi o procedimento mais frequente, representando 37,5% dos casos. Sua importância é destacada pela capacidade de proporcionar um diagnóstico definitivo de diversas condições, incluindo neoplasias e doenças inflamatórias. A biópsia permite identificar a natureza das lesões, orientando o tratamento adequado e possibilitando a avaliação prognóstica. Dos casos de biópsia acompanhados na clínica uma foi biópsia de pele, foi feita da parte cutânea de plano nasal além, da biópsia foi coletado *swab* nasal profundo para cultura fúngica. Os outros dois casos foram de biópsia de intestino. Em todos os casos acompanhados a intenção era obter um diagnóstico definitivo.

Em seguida a orquiectomia foi o caso mais acompanhado correspondendo 25% dos procedimentos realizados. É um procedimento fundamental para o controle populacional de felinos e para a prevenção de problemas comportamentais e doenças relacionadas ao sistema reprodutivo, como tumores testiculares e hiperplasia prostática. Além disso, contribui para a redução do risco de doenças infecciosas transmissíveis entre os felinos.

Tabela 23 - Casuístico de procedimentos cirúrgicos acompanhados na clínica Gattos durante o período de 2 a 31 de maio de 2024

Procedimento	Nº	%
Biopsia	3	37,5
Orquiectomia	2	25
TTR Periodontal	2	25
Cistotomia	1	12,5
Total	8	100 %

Fonte: autoria própria (2024)

4 CONSIDERAÇÃO FINAL

O período de estágio foi de suma importância para o meu crescimento profissional e emocional, visto que foi bastante desafiador. Os estágios foram em áreas diferentes, fazendo com que saísse da zona de conforto e enfrentasse situações novas. Com certeza foi um período de riquezas de aprendizagem, em relação a condutas médicas, manejo dos animais, funcionamento geral das clínicas.

Em relação ao estágio na clínica Dr. Selvagem foi bastante desafiador visto que foi o primeiro contato com animais dessa espécie, mas também foi bastante enriquecedor, adquirindo habilidades como a contenção dos animais, a importância do enriquecimento nessa espécie, manejo e como fazer aplicação dos medicamentos.

O estágio da clínica Gattos foi muito interessante visto que eles seguem uma conduta *catfriendly*. Aprender sobre essa conduta é muito importante pois reduz bastante o estresse dos felinos, deixando a consulta mais tranquila.

REFERÊNCIA

BRUM, Aline Soares Silveira. **Síndrome da hiperestesia felina**. 2021.

CADETIO, Giovanna; VARZIM, Fernanda Leme Silva Bastos. **Complexo respiratório felino e principais agentes infecciosos: revisão bibliográfica**. 24 Encontro Científico de Produção Científica de Medicina Veterinária, 2023.

COSTA, Thaís de Oliveira Jorge da. **Osteoartrite em felinos: revisão de literatura e apresentação de um caso clínico**. 2017.

CUNHA, Marina Gabriela Monteiro Carvalho Mori da et al. **Hipertireoidismo felino**. *Ciência Rural*, v. 38, p. 1486-1494, 2008.

DE MELLO MENDES, Cláudia Beatriz et al. **Avaliação de margens cirúrgicas e prevalência de neoplasias mamárias em cadelas: um estudo retrospectivo**. *Medicina Veterinária*, v. 17, n. 4, p. 217-224, 2023.

DOS SANTOS, Brenda Martins et al. **Múltiplas fraturas de casco em tigre d'água (Trachemys dorbigni): Relato de caso**. *Pubvet*, v. 17, n. 13, p. e1501-e1501, 2023.

EVANGELISTA, F. C. G. **Principais características fisiopatológicas e tratamentos em felinos com doença renal crônica: Uma revisão**. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 27(2), 213-221, 2023.

FEIJÓ, Franciely Santos et al. **Doença periodontal em cães e gatos-abordagem clínica** *Periodontal disease in dogs and cats-clinical approach*. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 1, p. 7882-7894, 2022.

FECCHIO, Roberto Silveira. **Análise biomecânica da aderência de diferentes sistemas adesivos ao estrato córneo queratinizado do bico de tucanos-toco (Ramphastos toco)**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GANZA, Ana Paula Kamphorst. **Doença intestinal inflamatória em felinos: revisão de literatura.** 2021.

MEDEIROS, Yanka Luzia Oliveira et al. **Principais afecções da cavidade oral em roedores, cães e gatos.** Revista Coopex., v. 14, n. 4, p. 2681-2691, 2023.

MORETTI, Marcela Fernanda; DE SOUZA, Raquel Estefania Stringheta; MORETTI, Bruna. **Doença Inflamatória Intestinal Felina–Relato de Caso.** Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 4, n. 1, p. 236-239, 2021.

ORZIA, Pedro Augusto Andrade Sousa. **Principais patógenos do complexo respiratório felino.** 2021.

PRZYDZIMIRSKI, A. C. et al. **Hipercrescimento dentário e maloclusão em Cavia porcellus.** Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 88-94, 2019.

ROCHA, Mariana Barcelos. **Fatores de risco para diabetes mellitus felina: revisão de literatura.** 2018.

SANTOS, UG et al. **Achados anatomopatológicos de Testudines necropsiados no Distrito Federal, Brasil.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 42, p. 1–7, 2022.

SILVEIRA, JADM et al. **Cardiomiopatia hipertrófica felina: aspectos relevantes,** 2015.

ULIANA, Luciana Moreira do Amaral. **Linfoma alimentar em felinos: revisão de literatura.** 2021.

